

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO  
PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA  
E INDÚSTRIA CRIATIVAS, E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o s e s p

**Temporada 2026**

Revista

**Uirapuru**

21 de junho

2026

São Paulo

Ano 1 – nº 26



**21 de junho**

domingo

18h

**Estação  
Motiva  
Cultural**

**Fernanda Ribeiro** soprano

**Clarissa Cabral** contralto

**Marcus Loureiro** tenor

**João Vitor Ladeira** baixo

SARAH  
RIMKUS  
1990

*Cantus firmus*

2018

2 minutos

BEATRIZ  
CORONA  
1962

*Penas*

1986

3 minutos

ANTONIO  
CELSO  
RIBEIRO  
1962

*Diário interrompido*  
[Estreia mundial]

2026

1. Há sempre um sonho  
no meu deserto
2. Nada
3. Sem pronúncia
4. Inverno
5. Ressonâncias
6. Túnel do tempo
7. Ressonâncias

7 minutos

ROBERT  
SCHUMANN  
1810–1856

*Der König von Thule*

[O rei de Thule],

*Op. 67, n.º 1*

1849

3 minutos

CLÉMENT  
JANEQUIN  
1485–1558

*La guerre* [A guerra]

1528

8 minutos

FANNY  
MENDELSSOHN-  
-HENSEL  
1805–1847

*Canções do jardim: Seis  
cantos para soprano,  
contralto, tenor e baixo,*  
*Op. 5*

1847

| 1. Im Herbste [No outono]

2 minutos

JOHANNES  
BRAHMS  
1833–1897

*Im Herbst* [No outono]

4 minutos

CLÉMENT  
JANEQUIN  
1485–1558

*Le chant des oiseaux*

[O canto dos pássaros]

1529

4 minutos

JOSQUIN  
DES PREZ  
C. 1450–1521

*El Grillo è buon cantore*

[O grilo é um bom cantor]

c. 1490

2 minutos

## Quinteto de Sopros Camargo Guarnieri

**Lincoln Sena** flauta

**Peter Apps** oboé

**Sérgio Burgani** clarinete

**Alexandre Silvério** fagote

**Nikolay Genov** trompa

HEITOR  
VILLA-  
-LOBOS  
1887–1959

*Quinteto em forma de choros*  
1928  
10 minutos

JULIO  
MEDAGLIA  
1938

*Suíte popular brasileira*  
1991–1993

1. Choro
2. Baião
3. Seresta
4. Frevo

10 minutos

RONALDO  
MIRANDA  
1948

*Variações sérias sobre um  
tema de Anacleto de Medeiros*  
1991

1. Introdução: Com expressão
2. Variação 1: Allegro.  
Com expectativa
3. Variação 2: Lírico. Buliçoso
4. Variação 3: Obstinado
5. Variação 4: Lo stesso tempo
6. Variação 5: Sonhador. Poco più  
mosso. Com expectativa
7. Variação 6: Incisivo
8. Variação 7: Tranquilo
9. Variação 8: Brillhante
10. Variação 9: Apaixonado
11. Variação 10: Enérgico

13 minutos

O Quinteto de Sopros Camargo Guarnieri, formado por membros da Osesp, se reúne neste programa a cantores do Coro da orquestra e convidados para apresentar uma seleção variada de obras camerísticas. A curadoria, assinada pelo baixo João Vitor Ladeira e pelo trompista Nikolay Genov, propõe um percurso que se estende da música renascentista ao repertório contemporâneo, colocando lado a lado obras brasileiras, latino-americanas, norte-americanas e europeias.

O programa começa com três composições recentes. Em *Cantus firmus*, Sarah Rimkus dialoga com o estilo austero da polifonia sacra da Idade Média. A obra se baseia no poema “Motet”, do irlandês Michael O’Siadhail [1947], cujos versos se dirigem à Europa, exortando-a a se abrir às “infinidades do tempo e do espaço”. *Penas*, de Beatriz Corona, também carrega uma mensagem política, mas estabelece com os ouvintes uma comunicação mais direta e passional. O texto musicado por Corona é de autoria de José Martí [1853–1895], pensador que inspirou a luta pela independência de Cuba. Nele, Martí faz um elogio da abnegação, afirmando que seu sofrimento individual é secundário diante da “escravidão dos homens”. Já o *Diário Interrompido* de Antonio Celso Ribeiro transmite a angústia existencial que atravessa a obra do poeta luso-brasileiro Ruy Alvim, por meio de cinco canções descontínuas.

A segunda seção do programa traz peças do romantismo e do renascimento, nas quais se delineiam maneiras distintas de relacionar a música às palavras. Para compositores como Robert Schumann, Johannes Brahms e Fanny Mendelssohn-Hensel, a questão central é a tradução sonora dos sentimentos expressos nos poemas. Algumas vezes, como em *O Rei de Thule*, esses sentimentos aparecem de maneira indireta. A peça de Schumann parte de uma balada escrita por Goethe [1749–1832] em 1774, na qual o poeta narra os derradeiros momentos de um rei que permanece fiel à sua falecida amada até o fim dos seus dias. Essa fidelidade se materializa no cálice de ouro que ela lhe deu como prova de amor antes de partir. Devido ao seu valor simbólico, o cálice é o único objeto que o rei se recusa a legar aos seus herdeiros, preferindo lançá-lo ao mar após beber dele pela última vez.



*O rei de Thule*, por Pierre Jean Van der Ouderaa [1841-1915].

Tanto a canção de Brahms como a de Mendelssohn-Hensel falam sobre o outono. Suas perspectivas sobre o tema, contudo, são radicalmente diferentes. Para Brahms, que se baseia em versos de Klaus Groth, a estação remete à maturidade e à finitude. É por isso que sua canção adota um andamento contido e mantém as dinâmicas quase sempre em um patamar suave. Essa sobriedade faz com que os momentos mais abertamente carregados de emoção ganhem ainda mais força — como na estrofe final do poema, em que a relação entre o fim do ano e o fim da vida é tornada explícita.

Mendelssohn-Hensel, por sua vez, opta pela ironia. A primeira parte do poema escolhido por ela, de autoria de Johann Ludwig Uhland [1787–1862], fala sobre céu azul, alegria e jardins — em uma palavra, sobre a primavera. Essas imagens são tornadas ainda mais vívidas pelas melodias de caráter festivo e jovial que as acompanham. Na segunda parte do poema, no entanto, é revelado que essa primavera não passa do devaneio de um outono triste e solitário. Nesse ponto, a música se torna menos agitada, privilegiando melodias de perfil descendente e fazendo maior uso das dissonâncias. A sensibilidade refinada da compositora se evidencia especialmente na conclusão da peça, quando o verso “Ah, eram sonhos encantadores” é repetido diversas vezes pelo coro. Em vez de sempre reforçar o tom lamentoso das palavras, Mendelssohn-Hensel faz com que elas vibrem de esperança por um instante.

Nada poderia estar mais distante dessa sutileza psicológica do que as invenções engenhosas de Clément Janequin. Afinal, na música desse pioneiro da sonoplastia o foco se desloca para o mundo externo. Em *A guerra*, Janequin começa dando a seguinte instrução aos ouvintes: “Se escutardes bem, ouvireis / golpes vindos de toda parte”. À medida que a *chanson* avança, podemos de fato escutar o rufar dos tambores, o choque das lanças e até mesmo os disparos de um canhão. Esses efeitos fantásticos são obtidos por meio de onomatopeias, que recriam os sons de uma batalha entre o reino da França e os suíços, ocorrida em 1515. *O canto dos pássaros* procede de maneira semelhante, introduzindo o objeto da *chanson* antes de imitá-lo. Assim, as estrofes iniciais do texto anunciam os barulhos que virão, além de instaurarem uma atmosfera de festa pagã: “Despertaí vossos corações dormentes, / O deus do amor vos chama / Neste primeiro dia de maio / Os pássaros farão maravilhas”.



A Batalha de Marignano, ocorrida em 1515, por Alexandre-Évariste Fragonard [1780-1850].

A autoria de *O grilo é um bom cantor* é incerta, mas alguns autores atribuem a peça ao mestre franco-flamengo Josquin des Prez. Ao contrário das *chansons* de Janequin, que colocam o prazer e o jogo acima de todas as coisas, *O grilo* contém uma mensagem moral. Seu texto compara o canto do inseto ao dos pássaros e conclui que o primeiro é o superior. A melodia do grilo, imitada pelo coro, pode até ser mais repetitiva, mas é também mais constante. E, de acordo com essa pequena fábula musical, a perseverança vale mais que os arroubos momentâneos.



Heitor Villa-Lobos.

O programa se encerra com obras para quinteto de sopros de Heitor Villa-Lobos, Júlio Medaglia e Ronaldo Miranda. Escrito em Paris no mesmo período em que Villa-Lobos trabalhava na série *Choros*, o *Quinteto em forma de choros* figura entre as peças mais experimentais do compositor. Sua liberdade formal remete à espontaneidade da música popular, mesmo quando suas harmonias enveredam por caminhos dissonantes. Na *Suíte popular brasileira* de Medaglia, por outro lado, a referência a ritmos como o baião e o frevo é mais imediata. Por fim, Miranda introduz uma terceira maneira de se relacionar com a tradição popular. Suas *Variações sérias* partem de um tema de Anacleto de Medeiros, maestro de bandas militares que atuou na virada do século XIX para o XX. Esse tema de origem popular — o mesmo utilizado por Villa-Lobos no *Choros n.º 10* — recebe um tratamento erudito, baseado nas técnicas de música de concerto.

### **Paulo Sampaio**

Doutorando em música e mestre em filosofia pela Universidade de São Paulo. Em 2024, se formou no curso livre de Redação e Crítica Musical da Academia de Música da Osesp.



**Fernanda Ribeiro**  
soprano

Foi membro do Coral Jovem do Estado de São Paulo, do Madrigal de Brasília e do Coro Acadêmico da Osesp. Atuou como coralista convidada em diversas ocasiões com o Coral Paulistano e com o próprio Coro da Osesp antes de sua admissão definitiva, em 2025, participando, inclusive, da turnê norte-americana da Osesp em 2022, com apresentações no Carnegie Hall, em Nova York.

**Clarissa Cabral**  
contralto

Integra o Coro da Osesp desde 2007. Leciona teoria musical e solfejo na Escola Municipal de Música de São Paulo (EMMSP) desde 2017. Integrou o Coral Jovem do Estado de São Paulo, o grupo de música sacra Audi Coelum e a Camerata Fukuda. Gravou *Clara Schumann: Lieder e Piano Solo* (Audições Especiais, 2012), em parceria com a pianista Eliana Monteiro da Silva, com quem mantém o Duo Ouvir Estrelas.

**Marcus Loureiro**  
tenor

Estudou piano clássico na Escola Municipal de Música de São Paulo e regência na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, participando ainda do Coro de Câmara desta instituição, integrando a Fábrica de Óperas da Unesp. Atuou no Coro Acadêmico da Osesp e no Coral Jovem do Estado de São Paulo. Desde julho de 2014, é tenor do Theatro Municipal de São Paulo e integrante do Coral Paulistano.

## **João Vitor Ladeira**

baixo

Vencedor do prêmio de melhor barítono do 18º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas, integrou, além dos conhecidos “Canarinhos de Petrópolis”, os coros devotados à música sacra Audi Cœlum e SacraVox. Atualmente, auxilia na preparação de cantores para as audições simuladas do Coro Acadêmico da Osesp. É membro do Coro da Osesp desde 2006.



## **Quinteto de Sopros Camargo Guarnieri**

### **Lincoln Sena**

flauta

Integrou a Filarmônica de Goiás e atuou como primeira flauta da Sinfônica da Bahia, antes de ingressar na Osesp em 2025. Como solista, apresentou-se com a Orquestra Sinfônica da UFRJ, a Orquestra Sinfônica Cesgranrio, a Orquestra Filarmônica de Montevideú (Uruguai) e a Amazonas Filarmônica. Em 2019, conquistou o 2º prêmio no Concurso Internacional de Jovens Solistas da Filarmônica de Montevideú.

### **Peter Apps**

oboé

Vencedor do Insight Music Award e do Anna Instone Memorial Award, participou da Sinfônica de Londres e da Royal Northern Sinfonia e realizou turnê pela França junto à London Chamber Players. Tocou ainda na Itália e na Suíça, com a Orquestra de Câmara da Sessione Senese per la Musica e l'Arte, e nos Estados Unidos com a New England Bach Festival Orchestra. No Brasil, é membro da Osesp desde 1998, do Percorso Ensemble e da Bachiana Filarmônica SESI-SP.

**Sérgio Burgani**  
clarinete

Desde 1997, Sérgio Burgani é clarinetista da Osesp. Também se apresentou como solista com a Sinfônica Brasileira e a Sinfônica da USP. É integrante do Percorso Ensemble e professor do Instituto de Artes da Unesp, da Faculdade Cantareira e da Academia de Música da Osesp. Recebeu o Prêmio Eldorado de Música [1995] e o Prêmio Sharp (atual Prêmio da Música Brasileira, 1996).

**Alexandre Silvério**  
fagote

Integrante da Osesp desde 1997, venceu quatro vezes o Concurso Jovens Solistas da Orquestra Experimental de Repertório. Foi bolsista do Festival Internacional de Santander e da Academia Karajan da Filarmônica de Berlim. É membro do Camaleon Bassoons e professor da Academia de Música da Osesp.

**Nikolay Genov**  
trompa

Foi trompa solista da Jeunesses Musicales World Orchestra, da Sinfônica da Rádio Nacional da Bulgária e, no Brasil, da Sinfônica de Ribeirão Preto, da Sinfônica Municipal de São Paulo e, desde 2001, da Osesp. Leciona na Escola Municipal de Música de São Paulo (EMMSP) e na Orquestra Parassinfônica de São Paulo. Além disso, é orientador do naipe de metais da Sinfônica de Ribeirão Preto.

## **Governo do Estado de São Paulo**

### **Governador**

Tarcísio de Freitas

### **Vice-governador**

Felício Ramuth

## **Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas**

### **Secretária de Estado**

Marília Marton

### **Secretário Executivo**

Marcelo Henrique Assis

### **Subsecretário**

Daniel Scheiblich Rodrigues

### **Chefe de Gabinete**

Vicenzo Carone

### **Diretora de Difusão, Formação e Leitura**

Jenipher Queiroz de Souza

### **Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural**

Mariana de Souza Rolim

### **Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas**

Liana Crocco

### **Chefe de Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais**

Marina Sequetto Pereira

## **Fundação Osesp**

### **Presidente de Honra**

Fernando Henrique Cardoso

### **Conselho de Administração**

Pedro Pullen Parente **presidente**

Stefano Bridelli **vice-presidente**

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

### **Comissão de Nomeação**

Fernando Henrique Cardoso **presidente**

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

### **Presidente e CEO**

Marcelo Lopes

### **Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo**

Fausto Arruda

### **Diretora de Gestão de Pessoas**

Flavia Adrião

### **Diretora de Comunicação e Marketing**

Mariana Stanisci

Conheça toda a equipe em:

**[fundacao-osesp.art.br/  
fosesp/pt/sobre](http://fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre)**

## Próximos concertos

25, 25 E 27 DE JUNHO DE 2026

### Yeol Eum Son e o presente de Shostakovich

Em sua estreia com a Osesp, a regente Karen Kamensek conduz um programa vibrante e diverso. Antrópolis, de Gabriela Ortiz, retrata a efervescência noturna da Cidade do México com ritmos de cúmbia, mambo e rock.

A pianista Yeol Eum Son interpreta o leve e afetuoso Concerto nº 2 de Shostakovich, escrito para o filho do compositor. Encerrando a noite, o Concerto para orquestra de Bartók.

28 JUNHO DE 2026

### Recital: Yeol Eum Son (piano)

Neste recital, Yeol Eum Son celebra pianistas-compositores que expandiram as possibilidades do instrumento, unindo tradição e invenção. Do lirismo de Bach e Larrocha ao diálogo entre piano clássico e jazz, o programa reflete virtuosismo e liberdade criativa.



Agenda completa e ingressos

### Primeira vez na Estação Motiva Cultural? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).

### Acesso à Estação Motiva Cultural

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento.

O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.


No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.


Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da ViaMobilidade.





Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em: [salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja](https://salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja)

www.salasaopaulo.art.br


 @salasaopaulo\_

 /salasaopaulo

 /salasaopaulodigital

 @salasaopaulo

#### Escute as playlists da sala

 apple music

www.fundacao-osp.art.br

 /company/fundacao-osp/

#### **Uirapuru** – Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp  
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

#### **Expediente**

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**

Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**

Bernardo Cintra **designer**

Silas Oliveira **designer**

Miguel Levi Molina **assistente editorial**

#### **Imagens**

**P. 6** *O rei de Thule*, por Pierre Jean Van der Ouderaa [1841–1915].  
Domínio público

**P. 8** *A Batalha de Marignano*, ocorrida em 1515, por Alexandre-Évariste Fragonard [1780–1850]. Domínio público

**P. 9** Heitor Villa-Lobos. Domínio público

**P. 10** Solistas do Coro da Osesp e convidados. ©Fabio Audi

**P. 11** Quinteto de Sopros Camargo Guarnieri. ©Fabio Audi



O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.



**Lei Rouanet**



Orquestra  
Sinfônica do Estado  
de São Paulo



**Estação  
Motiva  
Cultural**

REALIZAÇÃO

**FUNDAÇÃO OSESP**  
Organização Social de Cultura



**SÃO  
PAULO**

GOVERNO  
DO ESTADO

SÃO PAULO SÃO TODOS

Secretaria da  
Cultura, Economia  
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA  
CULTURA



DO LADO DO POVO BRASILEIRO